

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro -- Domingo 24 de Agosto de 1879

N. 37

O ARTISTA

Desterro, 24 de Agosto de 1879.

Religião

(CONSIDERAÇÕES.)

II

A religião catholica apostolica romana seria sem duvida a mais pura e a mais brilhante, si não adoptasse certos actos e certas praticas que, de alguma sorte, acarretam-lhe o ridiculo, mas um ridiculo sombrio, pesado, oppressivo.

Si seus actos fossem celebrados sem pompa, sem ostentação, sem grandezas, com a maior singelleza possível, o respeito, a veneração e a consideração para com ella seriam sem contestação muito mais elevados, muito do coração, muito mais santos.

Porque assiste o povo ao santo sacrificio da missa n'um recolhimento e n'um silencio, que elevam a alma a regiões mais puras—a Deus?

Porque ali—o luxo, a riqueza e o fausto não tem ingresso, não são admittidos.

Porque ali—a simplicidade impõe aos corações mais pervertidos, mais descrentes.

Porque ali—o silencio convida à oração, à meditação de idéas mais altas, mais calmas, mais sublimes.

Porque ali—o respeito impera com toda a sua força, com todo o seu poder.

Porque ali, finalmente, tudo nos lembra a nossa mesquinhez, o nosso nada.

III

As festas esplendidas, por sua variedade, suas musicas, seus cantos, sua infinidade de luzes, distrahem necessariamente o pensamento do fim principal para que devemos concorrer ao templo.

As innovações são um meio infallivel de fazer com que o povo esmoreça em suas crenças e perca um tanto a veneração que tributa ás cousas da egreja.

O povo está muito adiantado, muito civilisado, muito illustrado mesmo, para curvar-se antes certos actos e respeitar certos santos recentemente admittidos ao gremio da religião.

Ora, o povo, que lê, que cogita, que indaga, que sabe, que aprende, enfim, zomba d'essas innovações, e si concorre ao templo para assistir ás novas practicas, não é certamente sinão impellido pelo instincto da curiosidade, instincto innato em todos nós.

Não é possível que nos curvemos ante a imagem de uma mulher que, sem nada, nada absolutamente ter feito em prol da religião, sem ter sido martyr, sem ter feito voto algum, é proclamada santa e canonisada em o seculo desenove—o seculo da illustração plena.

III

As novas crenças que querem impor ao povo são um fortissimo incentivo para que as crenças antigas, as crenças sob cuja influencia nascem e crescem, sejam poderosamente abaladas.

Do choque, ou da comparação das duas crenças nasce infallivelmente a luz, isto é, o discernimento do bom e do mau, resultando d'ahi a explosão de idéas e sentimentos, que deveriam estar eternamente adormecidos.

A parasita enrosca-se ao tronco, estende em todas as direcções os liames, cresce, progride e vinga, mas á custa da vida, da seiva e do vigor do tronco: a parasita representa as novas crenças. o tronco—as crenças velhas.

Bem como a parasita é fatal á arvore gigante, assim as novas invenções são fataes á pureza do espirito, á tranquillidade do coração, ao socego da sociedade.

Destrua-se, pois, a parasita enquanto é, enquanto ella não lançou ainda raizes fortes, enquanto não tem pleno vigor, porque mais tarde essa tarefa tornar-se-ha impossivel.

Z

LITTERATURA

QUER-SE VER QUEM BEM ACABA

ROMANCE

POR

JOSÉ FRANCISCO PAZ

Offerecido a mocidade feminina da
Provincia de Santa Catharina.

Capitulo VIII

AS INDAGAÇÕES.

No dia seguinte da partida de Quelly, os commerciante, credores seus, man-

FOLHETIM 18

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

Rina saiu, ligeira como uma corça pela porta do fundo, a que ficava no meio das trezentas velas.

—E tu, senhor musico, espero que te distingas.

—Farei o que poder, capitão.

—Bem, se eu ficar satisfeito contigo, mudo-te restituir os cem escudos.

—E o meu dianante?

—Oh! isso lá a respeito do diamante, reza-lhe por alma. Demais, tu bem viste, Rina é que o tem, e a tua delicadeza não te permite de certo pedir-lh'o.

Fiz uma careta que elle conciderou, já se sabe, como prova de assentimento.

—E vocês lá, disse o capitão dirigindo-se aos seus bandidos, olhem que vão ter um divertimento de cardeaes. Espero que fiquem satisfeitos.

—Viva el capitano, responderam todos os bandidos.

N' esse momento Rina appareceu á porta, e achou-se n'um pulo no meio da sala.

Vinha vestida de bailadeira, com um corpete prateado, um grande chaile de cachemira a servir-lhe de cinto, um saio de gaze que lhe chegava acima do joelho, e meia de seda que lhe chegava

abaixo da cintura. Estava realmente encantadora com esse fato.

Agarrei no violoncello a plenas mãos. Julgava-me no theatro de Marselha.

—Com que musica quer dançar, minha senhora? perguntei-lhe eu.

—Conhece o passo de chaile do bailado de Clary?

—Se conheço! é o meu passo predilecto.

—Pois então vamos. Eu cá estou á espera.

—Principiei o ritornello; os bandidos fizeram roda.

Aos primeiros compassos, vouo como um silpho fazendo piruetas maravilhosas. Os bandidos gritavam bravo como uns damnados. E eu dizia commigo; E' pasmoso! conheço estas pernas; ainda me tinham impressionado mais do que a cara! Eu, quando vejo uma physiognomia, fica-me para sempre.

darão seus caixeiros á casa delle, mas não o encontrarão.

Os vizinhos noticiarão logo a—fugida ---o Telegrapho trabalhou então com mais actividade. Despacharão-se telegrammas para o Rio Grande do Sul, afim de ordenar a prisão de Quelly, mas tudo era debalde, pois que elle não se achava nem na cidade do Rio Grande, nem em Porto Alegre.

Desconfiarão que elle se havia escondido n'uma villa ou cidade da provincia de Santa Catharina, e expedio-se ordens para a cidade de S. José, Lages, para as villas de S. Antonio, Itajahy, Itapacorohy etc.

Os pobres guardas policiaes, além de magros que estavam, por cauza da pouca comida nesses lugares, quasi morrerão assados ou frechados pelos bugres, pois que internarão-se pelas matas a procura de Quelly.

E' necessario observar que elle não era perseguido por cauza dos 800\$000 rs. que devia, mas sim porque, querendo apresentar sua Carolina no luxo maior que imaginar se pôde, despendeu por isso outros 800\$000 rs. em brincos de ouro, pulseiras, medalhas de brilhantes, vestidos de seda etc. e para si comprou um rico relógio por 100\$000.

Morava n'uma casa, pela qual pagava 30\$000 rs. mas que sahio, devendo 3 mezes.

Já lá vão 1:790\$000 rs. !

E ficaria só nisso sua culpa ? Não !

De quem tirou emprestado tanta somma ?

De pobres commerciantes que, ha dois annos ou pouco mais, começaram a mostrar-se no balcão, de homens que ainda não tinham adquirido fortuna, e quem sabe se de algum amigo, que não tendo um só vintem, fo-se tambem pedir emprestado á outro, para servir á seu amigo ?

E não merecia um castigo severo tal homem ?

Oh ! Sim merecia !

O olho que nunca dorme é o de Deus, e Deus soccorre aos pobres, portanto o céo devia castigar este homem.

Forão baldados todos os esforços !

Continua

Rina não se cançava. E' verdade que os applausos deviam dar-lhe forças. Subia, descia, saltava e tudo isso com os gestos mais encantadores, palavra de honra ! O capitão estava que parecia doido, e eu tambem estava fóra de mim; parecia-me que aquellas pernas me faziam inumeros signaes, que me reconheciam tambem. Estou certo que, se podessem fallar, diziam-me: «Bons dias, sr. Louet».

No meio do passo de baile o estalajadeiro entrou todo atarantado, e disse algumas palavras ao ouvido do capitão.

—Ove sono ? perguntou este tranquillamente.

—Em San-Dalmazio, respondeu o estalajadeiro.

—Acábe o teu passo, temos tempo,

—Tempo de que ? perguntou o capitão.

POESIAS

Soneto

A' memoria veneranda do Padre Dr. Patricio Muniz.

Se da treva nasce a luz,
Sò da razão brota a fé !
Se a verdade é o que é
Abracomo-nos co'a CRUZ.

Rendamos graças á FLUX
Ao filho de Nazareth,
Ao netto do grão Noé,
Appellado Jesus.

Ora abraço o Communismo
Por amor á Caridade,
Que detesta o egoismo.

E foi a Fraternidade,
No puro racionalismo
Que fez-me crêr na VERDADE.

S. José, 31 de Julho de 1879.

Paulino de Albuquerque.

Resposta

Ao artista pobre.

Se não achas que fazer
Pela tua occupação,
E's malvado e não artista,
Passas vida d'affligido.

Vão-se assim os dias teus,
Palestrando, sem freguezes,
Massando na rua e tenda,
Dias, semanas e mezes.

Como ha sde progredir ?
Se és *tendero* e não artista !
Se foges de ter *pecunia*,
Tua vida se contrista.

Finalmente, fama e nome
Ganha o diligente artista,
Vem alegre e tem *pecunia*,
Por isso não se contrista.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Conservador, Despertador, Regeneração, Municipio, A Verdade, O Povo, Jornal Popular, Nova Aurora, Correio do Natal, Jornal do Penedo, O Orbe, Paulo Affonso, O Plutão, Jornal de Queluz e o Jornal de Campos.

Tivemos o prazer de ver n'esta Capital, em um dos ultimos dias, o nosso distincto collaborador e illustrado amigo, sr. Wencesláo Bueno de Gouvêa, residente na Cidade de S. José.

S. s., que não vinha á capital ha cerca de um anno, honrou-nos com a sua presença, e assim proporcionou-nos o grato ensejo de pessoalmente o saudarmos e lhe exprimirmos a nossa elevada consideração e sincero reconhecimento, pela dedicação e criterio com que tem illustrado as columnas do *Artista*, que muito aprecia a collaboração de um cavalheiro tão competente, qão modesto, nas lides litterarias e jornalisticas.

Na fronteira do Rio Grande do Sul, diz o *Telegrapho Maritimo*, de Montevideo, ha poucos dias houve uma reunião politica a que assistiram alguns personagens muito notaveis do imperio vizinho, e por esta occasião levantaram-se entusiasticos vivas á *Republica Brasileira* !!!

Recebemos diversos numeros do *Orbe*, interessante periodico da cidade de Macceio, e ao lê-los deparámos em um delles com algumas liuhas mui benevolas á nosso respeito, as quaes cordialmente agradecemos.

Continuaremos a enviar-lhe o nosso obscuro *Artista*.

Le-se na *Nova Aurora*:

«**TYPOGRAPHIA DO M. CAMPISTA.**

—Vizitámos este importante estabelecimento que passou recentemente por uma reforma.

A idéa alli posta em pratica de ad-

queando as ancas e arredondando os braços.

—Nada, nada, respondeu o capitão; parece que aquelles patifes dos passageiros do outro dia foram dar alarme em Sienna e em Florença, e que temos commosco de volta os hussards da grã-duqueza Elisa.

—Vem a proposito, disse Rina, porque eu acabei o passo.

—Mas uma pirueta, minha Rinasinha, accudiu o capitão.

—Não lhe posso negar coisa algum. Tem a bondade de tocar os ultimos oito compassos. Então ?

—Estou a procura do arco, minha senhora. —Imagine que ao ouvir semelhante noticia, caíra-me o arco das mãos. Emquanto a Rina, parecia pelo contrario que a noticia lhe fizera crear forças para a piraeta.

julgui reconhecê-las. Mas onde é que eu as tinha visto ? onde é que as tinha visto ?

Creio que nunca Rina obtivera semelhante triumpho.

Deu um pulo até ao limiar da porta do quarto em que se vestira, e, voltando-se como se entrasse nos bastidores, fez uma mesura atirando um beijo ao capitão.

Agora, ás armas ! disse este. Arranquem um cavallo para Rina e outro para o musico. Nós vamos a pé, pelo caminho da Romania entendem ? Quem se perder que vá ter á Chianciano, entre Chiusa e Pianza.

—Pois o sr. capitão leva-me consigo ? perguntei eu.

Continua

mittir meninas nas officinas de composição tem medrado e desenvolvida ella, importante será o serviço que ha-de prestar.

Alli vimos trabalhando 3 jovens, duas das quas já nossa conhecida e uma outra que com 48 horas de trabalho, isto é, no terceiro dia de aprendizagem já estava compondo para o jornal.

Um « bravo » a essas operarias do progresso e da emancipação do seu sexo que irá assim perdendo e fazendo o feio perder também antigos preconceitos.»

O *Artista*, sauda esta tão sublime idéa do *Monitor Campista*.

Espectaculo.—Teve logar quinta feira ultima, a estréa da companhia dramatica, dirigida pelo distincto artista Ribeiro Guimarães, sendo o drama escollido para estréa, a *Saltinbanca*.

O espectaculo correu bem, sendo pouco concorrido pelo publico da nossa capital, que como sempre, sabe apreciar os talentos artisticos dos cultivadores da arte de Talmas.

Acha-se nesta companhia a Exma. Sra. D. Anna Chaves, cujo talento já é muito conhecido pelo publico desta capital.

Comprimntamos a Sra D. Anna Chaves, bem como toda a companhia.

A PEDIDOS

Club 19 de Junho

Sabbado 16 do vigente mez teve logar

nos salões do *Club 19 de Junho* a partida dansante pertencente a este mez.

Segundo estamos informado ella esteve esplendida, sobresahindo pelas bonitas toilettes do bello sexo e pela harmonia que sempre reinou entre os socios e convidados.

Alguns membros da Directoria do Club 4 de Março que assistirão a partida dirigirão diversos brindes ao Club 19 de Junho; e nessa occasião o socio, Sr. Joaquim Olympio Cardoso da Costa, na qualidade de Vice-Director respondeu em nome da mesma Directoria agradecendo com phrases benevolas a attenção que a directoria do 4 de Março teve, convidando-os a fazerem parte de tão brilhante festa.

Felicitemos o Club 19 de Junho e desejamos -lhe uma douradura existencia.

Desterro, Agosto 19 de 1879.

Themistocles.

Ao critico Rosalina

En toute chose il faut considerer la fin.

(LAFONTAINE)

Alguem, querendo radicularisar-me, veio na imprensa criticar o romance—Quer-se ver quem bem acaba—que se publica nesta folha.

Ora, o critico, pensando que me abaxasse, deo uma das maiores provas de—estupidez (desculpem-me os leitores.)

Primeiramente elle *criticou* uma obra

que ainda agora principiou a ser publicada.

Em seguida, disse muito e *nada* disse.

Escreveo meia duzia de termos empo-lados, afim de exhibir sua capacidade, e para me confundir, mas enganou-se porque vocabulos turgidos para mim não são maravilhas.

Além disso não criticou o romance e limitou-se a dizer, que conhecia meu fallecido pai (progenitor) e minha inclinação.

Não pense o *Rosalina* que eu avlteei a classe militar, quando disse— a quem a desgraça havia impellido a vida militar; —não pois que eu tenho decidido amor a nobre classe de Condé e de Turenne e que sempre me enthusiasmo quando me lembro que armas conquistarão a liberdade grega nos campos de Marathon, que as armas tem mudado a face das nações, destruido o poder das tyramnias e que enfim tem aberto o caminho do progresso e a civilização.

Diga-me o *critico* (se elle é paisano) iria elle sentar praça de soldado raso?

Qual é o filho de familia rica que vae ser soldado raso?

Sò por uma decidida vocação. Bem; se os dons personagens tivessem vocação bem vê que eu não diria—que a desgraça, etc.

O *critico* notou também que extremo encontrarão-se quando disse um do Norte e outro do Sul,

Ora, não sabe o *critico* que o Brazil é uma nação? Não sabe que os dons erão lo mesmo batalhão? Não sabe que po-

sua razão, na qual ainda não tocara, e uma faca. Ficou em pé, juncto a Claudio, parecendo querer fallar e não se animar. Este homem, e seu pão, e sua carne, inportunarão Claudio.

—Que queres? disse enfim bruscamente.

—Que me faças um favor, disse timidamente o rapaz.

—O que? replicou Claudio.

—Que me ajudes a comer isto. Tenho de mais.

Uma lagrima roubou dos olhos altivos de Claudio. Pegou na faca, partio a razão do rapaz em duas partes iguaes, tomou uma e começou a comer.

—Obrigado, disse o rapaz. Si quizeres repartiremos assim todos os dias.

—Como te chamas? disse Claudio Mendigo.

—Albino.

—Porque é que estás aqui? tornou Claudio.

—Roubei.

—E eu também disse Claudio.

Repartimos com effeito do mesmo modo todos os dias. Claudio Mendigo tinha trinta e seis annos e às vezes parecia ter cincoenta, tanto o seu pensamento habitual era severo. Albino tinha vinte annos, e ter-lhe-hião dado dezete, tanta innocencia havia ainda no olhar d'esse ladrão. Uma estreita amizade ligou estes dous homens, amizade antes de pai para filho que de irmão para irmão. Albino ainda era quasi um menino; Claudio já era quasi um velho.

Trabalharam na mesma officina, dormião debaixo da mesma chave, passeavam no mesmo patio, comião o mesmo pão. Cada um dos dois amigos era o univer-

contacto de nenhum sentimento, que tem coleras congeladas, odios sombrios, arrebatamentos sem emoção, que pegão fogo sem se esquentarem, dos quaes a capacidade de calorico é nulla, e que dir-se-hia muitas vezes feitos de pão; chammejam por uma extremidade e estão frios pela outra. A linha principal, a linha diagonal do character d'esse homem, era a tenacidade. Elle se orgulhava de ser tenaz, e se comparava á Napoleão. Isto não passa de uma illusão de optica. Ha muita gente a quem ella illude e que a certa distancia, toma a tenacidade por vontade e uma vela por uma estrella. Assim, desde que este homem tinha adoptado o que elle chamava *sua vontade* á uma coisa absurda, elle ia obstinadamente e a torto e a direito até o fim da coisa absurda. A obstinação sem a intelligencia, é a parvoice ligada á extremidade da asneira e lhe servindo de complemento. Isto vai longe. Em geral, quando uma catastrophe privada ou publica desabou sobre nós, si guiando-nos pelos destroços que jazem por terra, examinarmos de que maneira foi ella preparada, achamos quasi sempre que foi cegamente construida por um homem mediocre e obstinado que tinha fé em si e que se admirava. Ha pelo mundo muitas dessas pequenas fatalidades cabeçadas que se tem na conta de providencias.

Eis pois o que era o director das officinas da prisão central de Clairvaux. Eis de que era feito o fuzil com o qual a sociedade feria todos os dias os presos afim de obrigar-os a produzir scentelhas.

A scentelha que semelhantes fuzis tiravão de semelhantes pedras muitas vezes atea incendios.

Dissemos que uma vez chegado a Clairvaux Claudio Mendigo foi classificado n'uma officina e obrigado a uma tarefa. O director da officina travou conheci-

dião acontecer qualquer desgraça aos dous ?

Os extremos não se encontram em operações mathematicas e ainda assim pode acontecer isto; porem fóra disto não é de admirar.

O critico (que talvez nunca visse o Japão ou algum filho de lá, como claramente mostra,) diz que gosta de uns olhos rasgados à Japoneza.

Ora, os olhos Japonezes são os mesmos dos povos da China, pois essas duas nações são da mesma raça (a Mongolica ou amarella,) por conseguinte estes povos tem os olhos obliquos (não rectos, de esguelha) o que tiraria a graça, a formosura dos typos Japheticos, se possessem n'um rosto francez ou brasileiro.

Parece que o critico detesta a raça Caucasica.

Antes de concluir esta pequena defesa, advirto o critico que não se incomode com os meus erros, que não gaste sua capacidade, porque bem sei que não sou escriptor, sou um *escrevinhador*, um *borrador de papel*, e se continuo a escrever, apesar das censuras, é porque quero assim animar a nascente mocidade cuja vergonha impede o publicar bellos escriptos.

Se continuo a escrever é porque gosto da litteratura, é porque quero exercitar-me na penna, e porisso lamento não possuir a metade do genio de Dumas, Victor Hugo etc. ou ao menos a metade do genio de Alvares de Azevedo !

Amo a litteratura tanto quanto as armas pois diz Camões:

N'uma mão sempre a espada e n'outra a penna.

Quando se critica uma obra não se vem trazer particularidades familiares.

Tenho inclinação, amor á espada, só com a morte apagar-se-ha esse amor, mas não precisava o critico dizel-a em publico.

Tambem não precisava que o critico nomeasse meu pai quando elle dorme descansado o somno da Eternidade.

Concluo pedindo ao critico que se descubra.

Desterro, 10 de Agosto de 1879.

José Francisco Paz.

Charada

(em quadro)

Oferecida ao meo amigo G. Pires.

Sou um idolo dos Assyrios,
E posso a morte causar;
Poderosa divindade,
Divindade has de encontrar.

A. J. B. Cavalcanti.

ANNUNCIOS

Perdeu-se

No dia 15 a tarde, na occasião de sa-

hir a procissão de Nossa Senhora de Lourdes, um brinco de ouro; a pessoa que o achou queira restituir nesta typographia que será gratificada se exigir.

ATENÇÃO!

Pedimos aos nossos assistentes que se acham em atraso com suas assignaturas, a bondade de virem satisfazel-as nesta typographia.

AULA NOCTURNA DE DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

ADVOCACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba,

com Escriptorio de advocacia
e de negocios Administrativos.

Rua do Principe N. 2

(CAJUEIROS)

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.
28 Rua de João Pinto 28

6

mento com elle, reconhecco-o bom operario e o tratou bem. Parece mesmo que um dia, estando de bom humor, e vendo Claudio Mendigo muito triste, porque este homem pensava sempre no que elle chamava *sua mulher*, elle contou-lhe, a modo de jovialidade e de passatempo e tambem para consolal-o, que aquella desgraçada tinha-se tornado prostituta. Claudio perguntou friamente o que tinha sido feito do filho. Não se sabia.

No fim de alguns mezes, Claudio affez-se ao ar da prisão e pareceu não pensar em mais coisa alguma. Certa serenidade severa, peculiar a seu character, tinha predominado.

No fim do mesmo espaço de tempo mais ou menos, Claudio tinha adquirido um ascendente singular sobre todos os seus companheiros. Como que por uma sorte de convenção tacita, e sem que ninguem soubesse porque, nem elle mesmo, todos esses homens o consultavam, o escutavam, o admiravam e o imitavam, o que é o ultimo degráo ascendente da admiração. Não era uma mediocre gloria a de ser obedecido por todas essas naturezas desobedientes. Este imperio lhe tinha vindo sem pensar n'elle. Isto provinha do olhar que tinha nos olhos. Os olhos do homem são janellas por onde se veem os pensamentos que andão de um para outro lado na sua cabeça.

Collocai um homem que contém idéas entre homens que as não contenham; no fim de certo tempo, e por uma lei de attracção irresistivel, todos os cerebros tenebrosos gravitarão humildemente e com adoração ao redor do cerebro radiante. Ha homens que são ferro e homens que são iman. Claudio era iman.

Em menos de trez mezes pois, Claudio tinha-se

7

tornado a alma, a lei e a ordem da officina. Todas essas agulhas giravam sobre o seu mostrador. Elle mesmo em certos momentos devia duvidar si era rei o preso. Era uma especie de papa captivo com seus cardeaes.

E, por uma reacção inteiramente natural, cujo effeito da-se sobre todas as escalas, amando dos presos, era detestado pelos carcereiros. Isto é sempre assim. Não ha popularidade sem desfavor. O amor do escravo é sempre duplicado pelo odio dos senhores.

Claudio Mendigo era um grande comilão. Era isso uma particularidade de sua organização. Tinha o estomago feito de maneira, que o alimento de dois homens ordinarios mal lhe bastava diariamente. O sr. de Cotadilla tinha um desses appetites e ria-se d'elle; mas o que é causa de alegria para um duque; grande d'Espanha, que tem quinhentos mil carneiros é nm fardo para um operario e uma desgraça para um preso.

Claudio Mendigo, livre na sua trapeira, trabalhava todo o dia, ganhava seo pão de quatro libras e o comia Claudio Mendigo, na prisão, trabalhava todo o dia e recebia invariavelmente pelo seu trabalho uma libra e meia de pão e quatro onças de carne. A ração é inexoraxel Claudio tinha pois habitualmente fome na prisão de Clairvaux.

Elle tinha fome, eis tudo. Não fallava d'ella. Seu genio era este:

Um dia, Claudio acabava de devorar sua magra pitaça, e tinha-se entregado á seu officio, julgando enganar a fome com o trabalho. Os outros presos comião alegremente. Um rapaz pallido, amarelo, fraco, veio collocar-se perto d'elle. Tinha na mão